

JUSTICEIRO

MALDITO

CAUĂ SOUSA
VITOR PIMENTEL

DEDICAÇÃO

Dedicamos este livro a nossa Professora

Ruth, que nos apoiou nesta jornada incrível!!!

CAPÍTULO 01:

Quem somos nós?

Em uma cidade pequena, moravam um casal de fazendeiros que vieram da roça á pouco tempo. Joaquim conheceu Izabel em um dia de colheita na horta. Ela estava colhendo e apreciando a paisagem, quando o rapaz apareceu e a elogiou:

- Nossa! O que uma moça tão bela faz sozinha aqui?

- Estou observando esta linda vista. E o rapaz o que faz aqui?

- "Uai", um passarinho me contou que minha futura donzela estaria aqui.

Ela se sente envergonhada e abre sorrisos para descontrair o momento. Depois daquela conversa, os encontros foram contínuos e após um tempo ele pediu a mão dela em casamento.

Oito meses se passaram e Izabel engravidou, eles ficaram surpresos e felizes com a notícia.

- "Homi", vamos ser pais, qual será o nome? Perguntou Izabel pulando de alegria.

- Minha querida, se for menino se chamará Jonas e caso seja menina, "ocê" decide.

- Antonieta é um nome muito lindo!

Após o fim da gravidez, Izabel deu a luz e Joaquim disse:

- Izabel! Izabel! É um menino.

- Finalmente tu nasceu meu filho.

CAPÍTULO 02:

Infância de Jonas

Cinco anos se passaram e Joaquim falou para o seu filho:

- Jonas, "ocê" tem idade o suficiente para trabalhar.

- Mas pai, eu ainda sou criança. Devo brincar e estudar.

- Estudar não te garante um futuro meu "fi". O que conseguimos na vida é através de trabalho.

- Vamos esperar mais uns aninhos, papai.

- Fala igual homem, macho!

O pai se estressa, vai até a horta buscar um pedaço de cipó e retorna a casa e começa a bater no menino.

- Isso é para você virar um macho de verdade. Um, dois, três, quatro, cinco. Mais cinco "pra" "ocê" me ouvir. Um, dois, três, quatro, cinco. Agora "vá" dormir.

Após aquela noite, Jonas começou a ajudar seu pai com os gados da roça. Ele não teve tempo para brincar e muito menos estudar.

Ao decorrer do tempo ajudando seu pai, decidiu se divertir com os bois, pois o mesmo foi dar uma volta na cidade. Jonas dirigiu-se ao curral para subir em cima de um gado, só que não esperava o que poderia acontecer. O animal era muito agitado, então começou a balançar sem parar. O garoto não se equilibrou e foi ao chão.

- Socorro, meu Deus! Que dor, alguém me ajuda!

O curral era perto da sua casa e Izabel estava cozinhando e ouviu seu filho, com isso foi prestar ajuda. Ela conseguiu socorrer e o cuidou da melhor forma possível.

Algumas horas se passaram e Joaquim chegou espantado com o que viu:

- Rapaz, por que está sangrando? Por acaso estava aprontando no curral?

- Papai me desculpa, eu só estava brincando.

- Não me chame assim! Quando estiver

falando me obedeça!

- Para de brigar com o pequeno, precisamos ir à farmácia comprar medicamentos urgentemente. Desesperada falou Izabel.

- Fique quieta, eu que mando nessa casa! O menino merece sofrer para aprender.

- Papai... Estou com dor.

- Fale igual homem e "vá" dormir que passa!

CAPÍTULO 03:

Um novo emprego

Anos se passaram, Jonas e sua mãe continuaram sofrendo por Joaquim.

Recentemente, o homem recebeu uma proposta de emprego e estava pensando em levar sua família para morar na cidade grande. O seu plano teve progresso e conseguiu investir grandemente em uma casa perto ao seu futuro trabalho. Decidiu compartilhar com Izabel a mudança de vida:

- Minha querida, tenho uma notícia grandiosa para lhe contar.

- Conte-me logo "macho".

- Iremos nos mudarmos para São Paulo, consegui um novo emprego.

- Que benção enorme. Mas você vai mudar a maneira de tratar eu e nosso filho?

- Já conversamos sobre isso, não quero saber do menino neste momento. "Vá" arrumar as malas, vamos partir amanhã cedo.

Após esta conversa, a moça foi aprontar as malas e logo chega seu filho:

- Mamãe, você vai embora de casa?

- Não meu bem, estou organizando nossas bagagens para sairmos da roça.

- Nossa! Mas aonde vamos?

- Seu papai recebeu uma nova oportunidade de emprego e será necessário partir para a cidade. Chega de perguntas! "Simbora" jantar.

Amanhece o dia e os galos cacarejam. É dia de mudança, todos acordam felizes e preparados para a nova fase da vida deles.

- Uau! Finalmente vamos ir viajar...

Comemorou a mãe.

- E será de avião! Completou o filho.

CAPÍTULO 04:

A grande viagem

Partiram para o Aeroporto Internacional de Fortaleza - Pinto Martins, era o mais próximo de sua região. Logo após sua chegada o menino reclama:

- Mamãe, estou com fome.

- Filho, não temos dinheiro suficiente para gastar aqui nesse aeroporto além das passagens.

- "Moleque" nem aqui você vai dar paz para nós, fique quieto! Insultou o pai.

- Não precisa falar assim com ele meu bem, sem gritos. Izabel tenta acalmar Joaquim.

- Cale a boca sua enxerida.

Izabel se sentiu mal, ela foi até o banheiro chorar:

- Meu Deus! Eu não aguento mais esta vida cruel, ele sempre grita como se fosse superior a mim.

Depois disso, a moça saiu e não encontrou o rapaz. Ficou desesperada e foi procurar seu

filho que havia sumido enquanto estava chorando. Logo se depara com ele sentado no banco:

- Meu menino, finalmente te encontrei. Onde está seu pai?

- Calma mamãe, ele só foi na fila fazer o check-in.

- Ufa! Eu pensei que vocês haviam desaparecidos.

Os dois foram procurar o homem e o observam irritado:

- Que demora! Consegui nossas passagens, estão prontos para embarcar?

- Que notícia boa! Vamos rápido, estou ansiosa. Comentou a Izabel.

Após aquilo, o horário do voo se aproximou, eles se dirigiram para o avião. Ao entrarem, o pai falou que iria no banheiro e já voltaria. Então, sua esposa e seu filho se acomodaram em seus assentos.

CAPÍTULO 05:

O sumiço

Diante de tudo isso, Joaquim já tinha um plano em mente, queria enganar e abandonar sua família. Eles iriam direto para São Paulo e ele ficaria em sua casa com a amante.

Izabel percebeu o desaparecimento de seu marido e disse para Jonas:

- Meu filho, fique aqui sentado irei procurar o papai.

Ela estava desesperada e prestes a surtar, decide então ir até o banheiro e encontra o comandante:

- Minha senhora, retorne à sua poltrona, por gentileza. O avião irá decolar.

- Comandante! Estou procurando meu marido, ele foi no banheiro.

- Mas não há ninguém no banheiro, acabamos de conferir.

- Como assim? As portas do avião já se fecharam?

- Sim, estamos prestes a partir, preciso que

"vá" para seu assento imediatamente.

- Senhor, eu não posso viajar sem meu marido.

- Você precisa se sentar, ou vai ser retirada do voo.

- Ok!

Izabel seguiu a ordem do comandante, sentou com o seu filho e o avião decolou em seguida.

Algumas horas depois, pousaram no Aeroporto de Congonhas. A moça estava preocupada com o sumiço de seu esposo, pegou o telefone e o ligou imediatamente:

- Oi querido, estou angustiada com tudo isso, por que não conseguiu embarcar conosco?

- Oi Izabel, você é muito bobinha. Acha mesmo que viajaria com vocês? Tendo este "moleque" por perto?

- Mas amor, o que iremos fazer sem "ocê" por perto? Como vamos sobreviver?

- Se vira, a vida não é minha. Eu tenho uma família melhor que vocês, eles merecem ser bancados e ter meu amor.

- Joaquim! Eu te peço! Não temos para onde ir. Se você quer assim, será. Com o tempo você será cobrado e irá pagar por tudo que fez conosco.